

saúde - lancherias e banheiros (>65%). Conclusão: Esta avaliação permite aos gestores planejarem e qualificarem a infraestrutura física para o ensino de graduação e pós-graduação.

Descritores: Avaliação Educacional. Educação Superior. Infraestrutura.

## SISTEMAS DE AUTORREPARO EM MATERIAIS POLIMÉRICOS SÃO EFICIENTES? REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Luíse dos Santos Ferreira\*, Andressa Goicochea Moreira, Cinthia Studzinski dos Santos, Juliana Silva Ribeiro, Marco Cícero Bottino, Rafael Ratto de Moraes, Giana da Silveira Lima

**Objetivos:** avaliar o efeito de sistemas de autorreparo nas propriedades de materiais poliméricos e identificar o presente desenvolvimento tecnológico desses materiais. **Materiais e métodos:** revisão elaborada de acordo com parâmetros PRISMA. Uma busca avançada foi realizada até fevereiro de 2020 por dois revisores em nove bases de dados. Os dados da eficiência de autorreparo e sua influência nas propriedades mecânicas foram obtidos. **Resultados:** foram incluídos doze estudos *in vitro* abordando 3 sistemas de autorreparo. A eficiência de autorreparo, resistência à flexão o módulo de elasticidade foram influenciados pela adição de agentes de autorreparo nos materiais, sendo que a melhor eficiência foi obtida nas adições 7.5% (60,4%) e 10% (59,8%) de microcápsulas de autorreparo. Na análise de subgrupos, exceto a adição de 10% de microcápsulas, os percentuais de 2.5, 5 e 7.5% não demonstraram diferença estatística tanto para resistência à flexão quanto para módulo de elasticidade, embora a análise global tenha favorecido o grupo controle. A adição de 7.5% de microcápsulas de autorreparo parece representar a melhor escolha para obter eficiência de autorreparo e ao mesmo tempo manter as propriedades mecânicas do material. Os estudos em geral, apresentaram alto risco de viés. A presença de agentes de autorreparo nos materiais dentários pode ser capaz de bloquear a continuidade de microfissuras formadas e representar uma alternativa positiva a longevidade dos materiais odontológicos, contudo são necessárias análises de propriedades como biocompatibilidade, prazo de validade, degradação e grau de conversão desses materiais.

Descritores: materiais dentários. Resinas compostas. Resistência à flexão.

## SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NAS FACULDADES BRASILEIRAS

Luiza Boek de Paula\*, Renato de Marchi

**Objetivo:** conhecer a situação atual do ensino de Odontogeriatría nas faculdades de Odontologia no Brasil, com foco na análise de competências na formação dos profissionais, a partir de parâmetros do Colégio Europeu de Gerontologia (CEG). Trata-se de um estudo descritivo transversal que utilizou um questionário criado pelo CEG e modificado para esse estudo. **Materiais e Métodos:** consiste em buscar as faculdades brasileiras de odontologia através do portal e-MEC e enviar um cartão-convite para participar da pesquisa, via e-mail, aos coordenadores do curso de Odontologia e professores de Odontogeriatría das mesmas. Após aceita a participação, é enviado um e-mail contendo o questionário. Os dados foram coletados automaticamente gerando uma planilha do Excel, a qual gerou um banco de dados analisados no software SPSS 18.0. **Resultados:** Há 408 faculdades de Odontologia cadastradas no e-MEC. Em 255 não foi possível contato com o responsável pela disciplina de Odontogeriatría, e para 28 faculdades houve erro ao realizar contato por e-mail. Das 53 que responderam

ao questionário, 15 são públicas e 38 privadas; 33 ensinam Odontogeriatrics, enquanto 20 não ensinam; dessas, 10 pretendem iniciar a disciplina. Em 6 faculdades a Odontogeriatrics é obrigatória, sendo eletiva nas outras 27. Em 6 a Odontogeriatrics é um curso independente; em 8 existe um componente clínico; somente 2 faculdades realizam atividades extramuros. 22 afirmam ter conteúdos de odontogeriatrics ensinados na pós-graduação mas nenhuma tem um curso de pós-graduação dedicado exclusivamente à Odontogeriatrics. Seguimos com a pesquisa, mas até o momento vemos a Odontogeriatrics pouco trabalhada nas universidades brasileiras.

Descritores: Odontologia Geriátrica. Educação em Odontologia. Faculdades de Odontologia.

## **ST:D - SERVIÇO DE TRAUMA DENTAL FAODO/UFMS, CENTRO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO A POPULAÇÃO DE CAMPO GRANDE**

Luiza de Jesus Queiroz\*, Isabela Amorim Jesuino, Ana Vitória Alves de Souza, Bianca Neves Kaspary, Valeska Afonso Ardigueire, Ellen Cristina Gaetti Jardim, Rafael Ferreira, Andrea Freire, Jefferson José de Carvalho Marion

Objetivo: O Serviço de Trauma Dental da Faodo/UFMS (ST:D) foi idealizado em 2018 com a finalidade de atender de forma interdisciplinar (especialidades de Odontologia) e multiprofissional (Fonoaudiologia, Nutrição e Jornalismo) a população de Campo Grande e região acometida por traumatismos dentais e também a conscientização da importância dos primeiros socorros e cuidados. Relato de experiência: O atendimento odontológico é realizado pelos estudantes voluntários em um sistema de plantão sempre sob supervisão do professor responsável. A parceria firmada com a Secretaria de Saúde (SESAU) permitiu a ampliação do acesso ao serviço e a capacitação dos profissionais vinculados à rede de atenção à saúde. A criação da identidade visual do ST:D em parceria com os estudantes do Jornalismo, produziu todo o material gráfico, como a criação da mascote (Tuca), cartazes, cartilhas, folders que facilitaram as ações de caráter informativo à população. Além das redes sociais (Instagram e Facebook) que contribuiu para disseminação das informações sobre traumatismo dental. Resultados: Em dois anos de trabalho foi possível ofertar tratamento gratuito a 110 pacientes, recuperando a saúde, função, estética e qualidade de vida. Aos estudantes proporcionou conhecimentos teóricos e práticos, experiências que o capacitem a planejar, diagnosticar, realizar o tratamento adequado ao paciente e trabalhar em equipe. Conclusão: O STD é um projeto de extensão necessário, em razão dos serviços prestados. Sua questão social contribui para a garantia da integralidade da atenção à saúde no SUS, bem como no ganho de experiência dos estudantes envolvidos.

Descritores: Traumatismo dentário. Odontologia. Promoção da Saúde.

## **EFEITO ANTITUMORAL DOS SAIS IMIDAZÓLICOS NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL**

Luiza Deitos Menti\*, Paloma Santos de Campos, Luise Pazutti, Natália Ângela Bortoli, Leonildo Alves Ferreira, Juanita Lizele van Wyk, James Darkwa, Henri Stephan Schrekker, Marcelo Lazzaron Lamers

Objetivo: avaliar o potencial efeito antitumoral dos Sais Imidazólicos em carcinoma espinocelular oral (OSCC). Materiais e métodos: o efeito de diferentes formulações e concentrações de Sais Imidazólicos em células de OSCC e queratinócitos normais foi avaliado através de ensaios de proliferação celular sob tratamento agudo (24 horas) e crônico (28